

ECHO DO POVO

PERIODICO COMMERCIAL E NOTICIOSO

Assinatura
PARA CORUMBA E LADARIO
Por mez 48000 rs.

Director e proprietario
JOÃO ANTONIO RODRIGUES
ESCRITORIO—Rua de Lamare n.º 96 B Anno

Assinatura
PARA O EXTERIOR
Por mez 48000 rs.

ECHO DO POVO

Domingo 12 de Março de 1893.

Saude publica

Não é somente do ambiente que nos cerca, do ar que respiramos, que depende a nossa saúde, os phenomenos vitaes, complicados, como o são, estão tambem intima e directamente subordinados á alimentação e á agua de q' fazemos uso. Sem boa agua, alimentando-se mal não é possível uma boa hygiene e é por esta razão que hoje vamos tratar da que é fornecida á população corumbense, que em sua maioria faz uso, interno e externo, da que é apanhada no rio.

É publico e notorio o modo por que este serviço se faz, sendo sabido que a agua é tirada onde não ha correnteza e no ponto em que as embarcações fazem o despejo. Sendo um serviço que tão de perto interessa á saúde publica e de natureza inteiramente municipal, certo, ha um poder constituído que o poderia regular no interesse do contribuinte, si esse poder melhor quizesse cumprir seus deveres e abraçar todo o gyro de suas attribuições.—Mas, assim não acontece, e d'ahi o facto de, na estação calorosa, serem tão frequentes os casos de gastrites e de dysenteria, que affectam caracter palastro em consequencia dos doctros organicos tão abundantes na agua do rio em n.ª ma larga estacão do anno, exaltamente aquelles em que os fortes calores se fazem sentir, exigindo maior consumo do elemento liquido. Si é verdade que um filtro Pasteur, bem tratado, dá passagem a 4 ou 5 microbios por milimetro cubico da agua que abastece a capital fede-

ral, e um de pedra até 2.000 microbios em igual quantidade do mesmo liquido, imagine o leitor quantos microorganismos, quantos microbios nocivos não ingerimos nós em um copo d'essa agua do Paraguay!

A mais limpida e christalina agua revela-se ao microscópio povoada de infinidade de seres que a vista não percebe, apesar da sua mobilidade espantosa. Causa até estranheza como aqui se gosa saudar relativamente boa, o que se deve attribuir á pureza do ar e á alimentação, que é excellente quanto ao leite, parte carne.

Urge portanto, em beneficio da saúde publica, que providencias se tomem de modo a se corrigirem os inconvenientes notorios de que se resente um tão importante serviço, fazendo-se com que seja a agua apanhada onde ella deve ser de melhor qualidade, que é onde trabalham as correntes do rio e não sob as rodas dos vapores, entre as embarcações e por entre os camalotes em decomposição.

Para se conseguir isto bastará um pouco de boa vontade da parte de quem de direito perante esses bons homens que se encarregam d'esse serviço.

Já que oscravemos sobre tão magno assumpto, cumpre-nos dizer algumas palavras sobre um privilegio escantado, que se diz ter sido pela presidencia concedido a um individuo, não sabemos quem, que o requereu, Deus sabe para que...

Para o executar, isso não, que já era mais que tempo de o estar fazendo, entretanto, diz-se tambem que melhor proposta appareceu, mas que não foi preferida por... naturalmente por offerecer maior probabilidade de execução.

Se ha privilegio odioso, ingrato é este, que ha annos e com garan-

tias de execução foi pedido ao governo, sendo que os papeis foram lizarar-se da secretaria, sem que mais se soubesse onde foram parar.

E a população que soffre: repanhado de cordeiros, vá morrendo de sede se não quizer abeberar-se nessa agua que lhe dão a beber, má, ruim, pessima decada das queimadas, com podridão das plantações, a constipar os entesitinos e a envenenar o sangue do povo!

E o povo que vá para ahi soffrendo, que vá gemendo as suas misérias que assim o querem os malfadados, o genio da peste, que nem por aar da peste é peor que outros que conhecemos.

NOTICIAS

Telegrammas do Capitol Federal publicados pela Federação do Porto Alegre de 6 do mez ultimo. No dia 8 d'este mez effectuam-se grandes exercicios navaes na Lha Grande.

Consta que para exercer o commando da canhoneira «Cabellos» será nomeado o capitão tenente Francisco José Vieira.

Telegramma de Santiago do Chile diz que a camara approvou a amnistia parcial aos balmacedistas.

Segundo communicação telegraphica, de Roma, foi barbaramente assassinado Bartholomeu Notari, antigo alcaide de Florença.

Ultrapos ao consul italiano Conde de Brichanteau

Em a cidade de Porto Alegre no dia 5 do mez passado, pelas 9 horas da manhã, por occasião que o consul italiano Conde de Brichan-

leau, voltava do cemiterio em carro onde tinha hido assistir o sepultamento dos ossos que se dizia pertencer ao subdito italiano João Rizzo, foi atacado por 600 italianos que precedidos de uma bandeira da sua nação em volta em crepe e de uma banda de musica se encaminhavam para o cemiterio. Rodeado o vehiculo que conduzia o consul, foi este agredido pela enorme massa, com ameaças de morte, maltratado com palavras e empurrões; sendo obrigado a voltar a pé para o cemiterio, afim de dar explicações a colonia do seu procedimento em relação ao reconhecimento dos restos mortaes de Rizzo.

As explicações do consul, não satisfizer a colonia, que dirigio-se d'alli para o consulado e depois do repetir os mesmos insultos e ameaças foi arriado da frente do edificio o escudo com armas da Italia que ali se achava. Sendo preciso a intervenção da força armada para que não fosse morto o referido consul.

Obito.—Falleceu no dia 7 do corrente pelas 3 horas da tarde, na prematura idade de 35 annos, o cidadão Manoel Joaquim Ribeiro, filho do finado tenente coronel Joaquim Timotheo Ribeiro.

Achava-se na maior robustez quando foi atacado de gastro hepatite aguda que o levou ao tumulo.

A sua familia, irmãos e mais parentes apresentamos os nossos paezinhos.

Demissão.—Foi demittido do cargo de Promotor publico d'esta comarca o cidadão tenente coronel Jacintho Pompéo de Camargo e nomeado para o substituir o cidadão advogado Alfredo Cezar Velasco.

Passageiros.—Seguirão no dia 9 do corrente, para a sua fazenda em Nioac, o Sr. General Manoel Lucas de Souza, para Cayabá, o alferes, Manoel Theodoro de Freitas e para o forte de Coimbra o alferes Francisco de Paula Vianna Junior. Consta-nos que tambem seguirão para este ultimo ponto, o major José Zenobio de Deus e Costa e o tenente Aristides Armino de Almeida Rego.

Revolução do Rio Grande

Está confirmada a noticia que demos da invasão n'aquelle Estado, pelos emigrados ao mando do ge-

neral Silva Tavares, que se achavão na Republica Oriental. Os invasores tomarão as cidades de D. Pedrito e Bagé. A cidade de Sant'Anna do Livramento achava-se sitiada e esperava-se ali o general Silva Tavares, que vinha em marcha forçada do D. Pedrito, para atacal-a.

D. Pedrito, que é um dos mais importantes pontos pela sua situação estratégica, estava guarnecido por 1200 homens e depois de 4 horas de combate foi tomada de assalto pelos invasores que se aposentaram de grande quantidade de armamento, munições e 1700 cavallos. Fêz-se outro combate não menos importante, á 15 leguas de Bagé, sendo derrotadas as forças do governo que se compunhão de um regimento de artilheria e 1200 homens, muitos dos quaes, se passaram para os invasores com peças de artilheria.

Espera-se na cidade do Rio Grande, o desembarque de trez batalhões e duas baterias com peças de tiro rapido, vindas da capital federal, para reforçar a guarnição daquello ponto e de Pelotas. Haverão outros combates de pouca importancia que tambem são noticiados por «El Independiente» de 6 do corrente mez, do qual extrahimos estas occurrencias:

SECCÃO LIVRE

Ao Sr. Maximiliano Carcano.*

A base principal da nossa questão é o «Balanco das entradas dos nossos capitales sociaes» (que o Sr. não deve confundir, como é seu costume, com o Balanco do negocio que existia na casa depois da dissolução da sociedade) e esse Balanco acha-se em seu poder pelo qual se prova q' a importancia, q' o Sr. do mim reclama, faz parte do capital com q' o Sr. entrou para a sociedade q' tivemos sob a razão — Carcano & Colombo—cujo Balanco está juxta-ticamente escondido sob a sua guarda. Provoco-o ainda mais uma vez (e continuarei até obter uma resposta) para que apresente o dito Balanco tantas vezes pedido em Juizo, e que deo lugar a um agravo, e pelas jornaes que se publica nesta cidade, dar-me-hia lugar

(*) Vai tal qual a orthographia do original.

a que possa qualificar sua sinhonia de ladrão e assassino da reputação e fortuna da minha familia, visto constituir o decantado Balanco a prova irrefragavel e eloquente em meu favor na calculada causa ou processo que me agitou; e da qual S. S. encarregou-se de propagar urbi et orbi que alcançaria; isto é que se S. S. seria o triumphador; attributo q' assumirei se S. S. provar q' estou faltando a verdade.

Lembre-se o Sr. Carcano que qual quer homem, que tivesse a quarta parte da sua decantada dignidade julgar-se obrigado a apresentar o por sua honra.

Sabe o Sr. Carcano e é verdade que eu, antes de fundar a sociedade devin a casa dos Srs. Firmo de Mattos & Comp. pouco mais ou menos seis contos de reis, continuando depois a comprar a credito até inteirar a somma de doze contos e setecentos mil reis, quantia esta que gastei para poder sustentar as despesas dos preparativos para o assentamento das machinas e plantações da canna na sua azenzega na Europa (precisa lembrar-se que a nossa sociedade principiou no Rio de Janeiro verbalmente) e o contracto era esperada para ser assignado quando cada um de nos tivesse verificado ou realiado a quantia certa do seu respectivo capital; o que foi realiado dois annos depois; portanto a somma acima mencionada de 42:700\$000 reis foi quasi toda (ao menos a maior parte) por conta da sociedade, que foi assignada dois annos depois da verbal, e o Sr. Carcano entrou com essa quantia um dia antes de firmar o contracto da sociedade, para poder inteirar os 39:000\$000 de seu capital e fazer frente ao meu capital de 37:600\$. Portanto é mais que conhecido que não sou eu que devo ao Sr. Carcano, mas o seu capital; pois que com a dissolução da sociedade, com o documento que está nos autos prova-se bem claro que todos estamos arranjados e pagos, tanto um como outro. Por isso é que com justissima razão exijo o dito Balanco para provar que nada devo ao Sr. Carcano; mas como o Sr. Carcano se nega a apresental-o allegando que está extraviado (faltando a verdade) pode o Sr. provar por qualquer outro modo justificativo perante a justiça e a opinião publica, para me convencer se lhe sou devedor ou não; causa muito simples para um homem de bem. O que me admiro muito é que até agora não houve um juiz consciencioso que tomasse a peito tão importante assumpto, obrigando o Sr. Carcano a apresentar um documento tão necessario para os juizes fazerem a

devida justiça (convém saber-se que até agora os juizes da causa Carcano & Colombo tem sido Leigos a maior parte é de eterna memoria) Será isso protecção?... Veremos.

O que justifica que o Sr. Carcano nada pague por minha conta na casa dos Srs. Firmo de Mattos e Comp. é um documento de plena quitação com a dita casa passada pelo proprio punho do Sr. Barão de Casalvasco a meu favor, o qual está nos autos, ficando provado que o Sr. Carcano nada pagou por minha conta, mas sim por conta d'elle, salvo ao Sr. Firmo de Mattos e comp. cobraram dos dois, coisa que duvido que tenha acontecido.

Insistirei sempre pela exhibição do celebre Balanço que acha-se em poder do Sr. Carcano e pelo qual os Tribunaes superiores poderão ajuizar de que lado pendem a razão e a justiça.

Querem saber onde está o Gato escondido?... Está no tal Balanço, mais está com o rabo de fora, é o tal Gato o unico causante do desgosto e dissidiores porque venho passando desde o começo da exigencia da imaginaria divida reclamada pelo meu contendor, o sublime homem de bem Sr. Maximiliano Carcano.

O Sr. Carcano no seu artigo de 2 de Janeiro no jornal «Oasis» diz: «quase fosse outra pessoa que o insultasse e deprimisse a reputação pela imprensa sem ser eu Colombo, elle procuraria justificar-se das accusações e que deixava de responder, lançando no mais soberano desprezo as minhas invectivas, e que se entregava ao julgamento do publico sensato.

Olhe Sr. Carcano, se o Sr. não responde, é porque não pode responder direito, se não com respostas q' nada têm com as minhas invectivas como é seu costume e precisaria tirar a maseara mostrando o Balanço da entrada do seu capital para a sociedade, como lhe estivo pedindo ha mais de 5 annos. Enquanto ao entregar-se ao publico tão decantado pelo Sr. é mais que justo; porém o publico julga um homem como de bem enquanto anda direito e por bom caminho, como julga mal quando procede mal, e depois sabe o Sr. Carcano, que o publico se divide em varias categorias, a saber: uns lhe dão razão e o incensam por interesse porque lhe deve, outros por terem recebido alguns favores no tempo que estavam doentes aproveitando do meu antigo «Urucum», outros que são aduladores de pura raça, outros, que são parasitas, que procuram filiar-lhe uma pinquina e alguma BANANASINHA, outros finalmente que são a parte do publico leal e justiceiro e sempre de-

sejam ver a verdade e não as cousas duvidosas e escondidas nas trevas, não de perguntar como é que o Sr. Carcano acha se impossibilitado de fazer a apresentação d'esse Balanço, que como é publico e notorio, consiste em quatro ou cinco parcelas somente? Não é esta a occasião de pôr a sua dignidade e a honra no abrigo de qualquer suspeita e mostrar as cousas em pratos limpos e deixar de passar tamanha vergonha? Não o fazendo tem razão o Colombo dizendo que ha gato escondido.

Quem sabe se o Sr. Carcano espera q' todos os Juizes sejam seus protectores,

Agora é com os Srs. escandalosos protectores, e alguns Juizes Ineptos tambem protector do Sr. Carcano.

Saibam elles que antes da mal dita sociedade com o seu protegido, eu era dono da casa onde moro ainda hoje, como tambem de todo o negocio que nella existia; dono era da casa sita a rua de Antonio Maria (a qual não entrou na sociedade,) dono era do terreno da esquinha, onde o Sr. Carcano edificou a sua casa, o qual já estava com muralha de pedra e cal prompto para continuar uma boa casa; era dono do «Urucum»; e agora o que me fica?... A rua para tomar o fresco. Ao vêr dos Srs. achão muito justo que passe todos os meus bens nas mãos do homem de bem Sr. Carcano; seja violencia ou não, para os Srs. vai muito bem. De mais saibam Srs., que eu nunca tive grande mobilia, porém apenas meia duzia de cadeiras para a familia sentar-se, e estas em mau estado; O homem de bem seu protegido quer tambem ficar com ellas; não faz mal, ficaremos de pé com muito gosto; porem o Sr. Carcano que mostre o seu capital sob pena de ser considerado um espoliador dos meus haveres.

Agora é bom que os Srs. saibam que o seu protegido, depois que ficar com todo o meu capital e a casa da rua de Antonio Maria, que são fructos do meu trabalho de 30 annos, se quer tambem as vidas das suas victimas, estamos promptos a dar-lhas porem que apresente elle o dito Balanço que se en eston enganado neste assumpto, ficarei muito resignado com o meu infortunio dizendo minha culpa minha maxima culpa.

Eu Sr. Carcano, nunca fui homem de bem como o Sr., graças a Deus, porem sempre trabalhei e nunca

roubei coisa alguma a ninguém, e a que possuo é fructo do meu trabalho. Em todo o caso, vou com o proverbio, prefiro ser o roubado e não o ladrão.

Embora, Sr. Carcano os seus protectores mandassem que eu fosse executado pelo Juiz, que é agora meu inimigo, eu confio ainda no Ilustre Tribunal da Relação para tirar da sua guelha tudo quanto é meu. Seu victimas de revoltante violencia, porque vale tudo uma mentira do Sr. Carcano. Desconheço que o motivo principal disso seja a circumstancia do Sr. Carcano dever aos seus protectores. Se o Sr. Carcano não me responder com o Balanço que exijo, voltarei á imprensa, como exijem a minha honra e dignidade.

Qual será pois o motivo tão poderoso e forte, que obriga o Sr. Carcano a não apresentar o Balanço onde consta o capital da sua entrada na nossa sociedade? Não será a razão de não querer elle ficar completamente mentiroso e demonstrado que eu nada lhe devo? Que digam os sabios da escriptura que segredos são estes da natureza...

Se alguns achar a minha linguagem dura desculpe-me, sabendo q' sabio de uma boca verdadeira e que mais duro é um homem ficar na rua e se r violentamente expoliado. Ha injustiças e violencias que revoltam e vencem a razão e a paciencia, mesmo de um santo.

Recomendo aos Ill^{mas}. Srs. Desembargadores da Relação de não se confundir do que um homem foi no passado, mas sim o que é no presente.

Corumbá, 11 de Maio de 1893,

ULDERICO COLOMBO.

EDITAL

Alfandega do Corumbá

De ordem do cidadão Inspector desta Alfandega, faço publico, para conhecimento dos interessados, que as contas do fornecimento ao Arsenal de Marinha do Estado e aos navios da Flotilha d'este Estado, relativas ao exercicio de 1892, serão pagas nesta Repartição até 31 do corrente mez. Alfandega do Corumbá 9 de Março de 1893.—O 2^o Escriptuario, Antonio Olegario da Silva.

REFORMA

O ARMAZEM DO RABELLO

A' RUA DO PORTO

Acaba de receber novos e importantes supprimentos de mercadorias, q' como sempre continúa vendendo por preços convenientes e em condições vantajosas; pede mais esta vez a protecção de seus amigos e freguezes e do respeitavel publico, aos quos anticipadamente agradece.

Entre os muitos artigos de distincção se os seguintes: — Vinhos portuguezes Cartacho, Virgem, Lavradio, Monsão, Val Formoso, Muscatel de Setubal, vinho francez Clermont n. 1, vinho branco Pera-Grão, legitimo, vinho garnacha n. 1, vinho Xerez em Caixas, cognac de diversas marcas e preços, vermouth Baldor e Torino, fernet Branca, legitimo, bitter Poyastier, Cerveja cevada e outras marcas, manteiga de Izigni legitima, sardinhas em azeite, conservas ingiezas em meios

frascos, azeite doce n. 1, garantido para maça, bacalhau novo e superior, Bolachinha em latas de uma arroba, Karozanne brilhante, legitimo, fumo desfiado, latas de 250 e 500 grammas, palhas para cigarros, cigarros expozição, vellos electricos de seis, ditos de familia canella em rama, polvora legitima, 3 l., phosphores Espada, legitimos, sabao nacional e do Paraguay, Matto Larangeira, arroz de Bremen, café bolvisano do Rio, mantimentos do Estado e finalmente

—Sal grosso—

a preço muito favoravel de 100 saccas para cima. —Continua comprando couros vaccuns.

ARMAZEM DO RABELLO

Vendas a retalho



Vende-se uma casa por diminuto preço, contendo sala e cozinha, com porta e janella, coberta de telha, sendo a parede da frente de tijolão, bem como, a cozinha, situada no meio lote n. 4 da Rua Occidental desta cidade, ao lado direito da enfermeria militar. Trata-se nesta typographia.

Precisa-se comprar um guarda-loça. Nesta typographia se indicará o comprador.

Sabão superior, barras de meio kilo vende-se a rua de Lamaru n. 96, a 400 reis a barra.

—POESIAS—

Do pranteado poeta Joaquim Jo. da Rodrigues Colhão natural da Bahia vende-se nesta typographia

um volume com 121 paginas por 2,000 reis.

O folheto que offerecemos a venda, alem dos cantos sentimentaes que revelam a saudade que atormentava o poeta e cobria-lhe a alma de crepusculos sombrios de um padecimento continuo sem esperança, contem importantes sonetos dedicados a pessoas respeitaveis da nossa sociedade, q' para uns são ramilhetes de flores e, para outros o balsemo da consolação, conforme a classe dos acontecimentos que inspiravão o poeta a escrever com uns e a soffrer com outros.



Vende-se uma pequena casa situada no lote n. 31 da rua de Alencastro d'esta cidade, coberta de telha, construida de material e madeira, tendo uma sala, cozinha e quintal quasi todo cercado, pela insignificante quantia de 350,000 reis. Nesta typographia se indicará o vendedor.



RELOJOEIRO

ELECTRICISTA



Paulo Harms relojoeiro electricista, privilegiado com a patente de invenção numero 1392 dada por esta Republica, offerece os seus serviços ao respeitavel publico a rua de Lamare esquina da do Major Gama, onde abriu uma officina de concerto de toda a classe de relógios por modico preço, com a maior perfeição e garantia, assim como, para todos os trabalhos relativos a electricidade.

Une qualquer relógio despertador a uma campainha electrica, para conduzir os sons a grande distancia. Colloca campainhas electricas em casas de familias, lojas, escriptorios etc. para seguranca contra os gatinhos. Conecta telephones, telegraphos etc. Colloca luzes electricas e concerta osapparelhos destas; tudo com celeridade e promptidão.

RUA DE LAMARE

Esquina da do Major Gama

Ao Commercio

Os abaixo assignados, retirando-se brevemente para fora d'este Estado, participam ao publico e ao corpo commercial d'esta e de outras praças, que sua casa commercial entra, n'esta data, em liquidação e, ao mesmo tempo, aproveitando a occasião, pedem aos seus devedores o favor de virem satisfazer seus debitos com a maxima possivel brevidade.

Participam tambem aos mesmos, que fica encarregado da liquidação, de sua referida casa o Sr. Coronel Antonio Vicente do Magalhães, a quem concedem amplos e ilimitados poderes.

Firmo de Matos & Comp.

— EM LIQUIDAÇÃO —

Tainhas salgadas do Rio Grande do Sul, vende-se a 500 reis cada arroba, na casa n. 96 da rua de Lamaru.